

TEXVITA: PLATAFORMA INTELIGENTE DE GOVERNANÇA CLÍNICA BASEADA EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA REDUÇÃO DE FADIGA DE ALERTAS E PREVENÇÃO DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

João Paulo de Sousa; Rogério Lobato Fortes

1 TEXVITA HealthTech. (jpsousaconsultoria@outlook.com)

2 TEXVITA HealthTech. (loboato01@gmail.com)

Resumo: Eventos adversos relacionados a medicamentos figuram entre as principais causas evitáveis de danos na assistência em saúde, sendo as interações medicamento-medicamento um dos fatores mais críticos, especialmente em contextos de polifarmácia e doenças crônicas. Paradoxalmente, os próprios sistemas desenvolvidos para prevenir tais riscos enfrentam uma limitação estrutural: a fadiga de alertas. Estudos internacionais demonstram que entre 33% e 96% dos alertas gerados por sistemas de apoio à decisão clínica são ignorados, muitas vezes devido ao excesso de notificações irrelevantes ou de baixo impacto clínico, comprometendo a segurança do paciente e reduzindo a confiança dos profissionais no sistema. A literatura científica recomenda como estratégias robustas para mitigar esse fenômeno a classificação estruturada por níveis de gravidade, a distinção entre alertas interruptivos e não interruptivos, a personalização baseada no contexto clínico do paciente e a adoção de modelos human-in-the-loop, nos quais o médico mantém a decisão final assistida por inteligência artificial. Este trabalho apresenta a TEXVITA, startup HealthTech que evolui de um ERP clínico consolidado para uma plataforma inteligente de governança clínica baseada em IA, com foco na priorização adaptativa de interações medicamentosas. O objetivo do estudo é propor e descrever um modelo arquitetural fundamentado em consensos internacionais de classificação de gravidade e redução de fadiga de alertas, integrando análise preditiva contextual e supervisão médica assistida. A metodologia consiste em pesquisa aplicada de natureza descritiva, combinando revisão narrativa da literatura internacional sobre CDSS e alert fatigue com modelagem conceitual da arquitetura da TEXVITA. O modelo é estruturado em quatro camadas: classificação científica das interações segundo níveis de gravidade; contextualização clínica baseada em variáveis do paciente, como idade, função renal, exames laboratoriais e comorbidades; priorização adaptativa que define a apresentação do alerta como interruptivo, destacável ou informacional; e abordagem human-in-the-loop, com registro de overrides para aprendizado contínuo do sistema. Conclui-se que a integração de classificação estruturada, inteligência contextual e supervisão humana representa abordagem inovadora e cientificamente respaldada para otimizar sistemas de decisão clínica, posicionando a TEXVITA como solução escalável para melhoria da segurança medicamentosa em ambientes assistenciais.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Fadiga de Alertas; Interações Medicamentosas; Sistemas de Apoio à Decisão Clínica; Saúde Digital.